

**Referência:**

CASTRO, Maria Céres Pimenta Spinola. A biblioteca na Escola Plural. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 7-8. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

**A BIBLIOTECA NA ESCOLA PLURAL**

Maria Céres Pimenta Spínola Castro\*

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar a Escola de Biblioteconomia da UFMG pela realização deste evento e agradecer o convite para participar desta abertura. É um evento de grande relevância para a área de biblioteconomia, mas especialmente para nós da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, pois a Biblioteca tem grande importância na proposta pedagógica do Município, expressa na Escola Plural, em decorrência da concepção de conhecimento que fundamenta esta proposta.

Para expor a importância da Biblioteca nas nossas escolas municipais e assinalar seu lugar na Escola Plural, torna-se necessário destacar dois aspectos da concepção de conhecimento trabalhada nesta proposta. O primeiro, a pluralidade das dimensões do conhecimento e o segundo, as relações que a escola mantém com este conhecimento. O suposto básico com o qual trabalhamos, e que vai ressignificar a biblioteca enquanto espaço de produção e disseminação do conhecimento – e não apenas o lugar de estocagem da informação -, implica em trabalhar uma visão nova da própria escola: a escola enquanto espaço de formação de sujeitos ativos e cidadãos emancipados deve buscar implementar uma concepção de conhecimento que se caracteriza pela pluralidade de suas dimensões. Tais dimensões se apresentam tanto sob a forma de conteúdos curriculares que privilegiam a cognição e possibilitam o acesso ao saber universal constituído na história do homem, quanto dos elementos que, expressos na socialização e na experiência cultural dos diversos grupos sociais, se mostram vitais para a construção das identidades dos sujeitos participantes do processo educacional. Do ponto de vista da educação básica significa trabalhar com as múltiplas linguagens necessárias ao intercâmbio social e disponibilizar para o educando as ferramentas básicas e as habilidades necessárias à aquisição de novos conhecimentos e novos saberes produzidos pela experiência humana. Assim, o conhecimento trabalhado pela instituição escolar deve procurar se organizar de forma a que o processo de aprendizagem se dê na relação profícua entre sujeitos dotados de liberdade e capazes de ação e em condições de se reconhecerem como indivíduos com necessidades e interesses diversificados, mas igualmente legítimos.

As políticas pedagógicas em curso na Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED) procuram traduzir este princípio ao estimular a construção curricular a partir de vivências significativas dos alunos, tomadas de forma sistemática e global e necessariamente articuladas aos conteúdos básicos de cada ciclo de formação e/ou a cada nível de ensino de forma a que o aluno possa se apropriar - aqui na dimensão fenomenológica do termo, tornar próprio, se apossar - dos objetos de conhecimento que lhe são apresentados, construindo as habilidades necessárias ao seu melhor desenvolvimento. Por outro lado, as políticas pedagógicas procuram estimular a produção de material didático necessário e adequado às experiências em curso, incentivando ações e práticas pedagógicas diversificadas que utilizem linguagens variadas. Assim, desenvolvem-se projetos multidisciplinares que congregam professores de várias especialidades e que recorrem a um arsenal múltiplo de materiais buscando incentivar a expressão e a compreensão dos alunos envolvidos.

Um projeto importante no tocante a este princípio é a proposta de Revitalização das Bibliotecas Escolares, que inclui, entre outras ações, a contratação de bibliotecários e auxiliares de bibliotecas para

---

\* Secretária Municipal de Educação de Belo Horizonte

atuação nas escolas municipais, que já se encontra em implantação desde o segundo semestre de 1997 e que inclui, além das nomeações efetivadas - contamos com 22 bibliotecas-pólo, cada uma delas com bibliotecário, bem como com mais de 200 auxiliares de bibliotecas que têm sido capacitados para o exercício de suas atividades em cursos organizados pela Coordenadoria de Bibliotecas em parceria com a Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (CAPE/SMED). Além disso, estamos também investindo na qualificação de professores em readaptação funcional para atuação como auxiliares de biblioteca em cursos específicos para este segmento.

Sabemos, entretanto, que estas atividades são fundamentais, pois trata-se de assegurar um corpo de profissionais em condições de abraçar e melhorar o projeto, condição que consideramos crucial no tocante ao desenvolvimento de qualquer política social, especialmente daquelas relativas ao campo da educação. Mas se esta é uma condição necessária, ela certamente não será suficiente, pois é preciso avançar também na melhoria das condições materiais: ampliar, atualizar e melhorar nosso acervo bibliográfico; incorporar equipamentos e materiais que permitam o acesso a outras linguagens, em especial, o acesso às redes telemáticas.

Entretanto, parece-me que o maior desafio é mesmo o de desenvolver uma concepção de Biblioteca Escolar em consonância com as diretrizes aqui esboçadas e é neste sentido que saúdo este encontro e parabeno seus organizadores, desejando um trabalho proficuo na direção que almejamos e mais do que isto, temos a convicção de que devemos construir.